

DO LUGAR DISCURSIVO AO EFEITO-LEITOR: A MOVIMENTAÇÃO DO SUJEITO NO DISCURSO EM BLOGS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Autora: Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes

Ano de defesa: 2015

Orientadora: Evandra Grigoletto

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco

A pesquisa, que deu origem à Tese, analisa o funcionamento do efeito-leitor no discurso de divulgação científica (DDC), inscrito nos blogs do ScienceBlogs Brasil (Sb.br), a partir dos aportes teóricos da Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxiana, em diálogo com alguns estudos da comunicação e das ciências sociais. Nesse estudo, o hipertexto não é considerado como mero suporte digital, pois é constituído de recortes da memória e tecido por muitas camadas, por isso pode ser concebido como um grande palimpsesto eletrônico. Da mesma forma, o blog é tomado com um objeto discursivo, que também afeta o DDC. As análises mostram o funcionamento de dois efeitos-leitores dominantes nesse discurso: o efeito-leitor analfabeto-científico e o especialista, respectivamente, afetados pelo imaginário do leitor leigo e do leitor cientista. Tais efeitos, por sua vez, também determinam o imaginário de ciência divulgada nos blogs. O efeito-leitor funciona no DDC do Sb.br intrinsecamente ao lugar discursivo e à posição-sujeito ocupada, sendo que, nessa trama, uma posição-sujeito também é projetada ao leitor. Diante do efeito-leitor analfabeto-científico, o sujeito do discurso, isto é, o sujeito divulgador, se inscreve no lugar discursivo de porta-voz para interpretar a ciência e ocupa distintas posições-sujeito, das quais se destaca a de alfabetizador de ciência. Nesse discurso, posições-sujeito também são projetadas ao leitor leigo, em especial, a de consumidor de informações científicas. Já, diante do efeito-leitor especialista, o sujeito divulgador se inscreve no lugar discursivo de pesquisador e projeta – ao leitor cientista – a mesma posição-sujeito que ele ocupa: a de interlocutor de ciência. Na interlocução discursiva instituída na seção de comentários, instaura-se uma tensão entre o efeito-leitor projetado no discurso e o sujeito leitor, enquanto que o sujeito divulgador, pelo viés do lugar discursivo de moderador, institui a interdição e o controle da leitura. Todavia, o leitor se inscreve no lugar discursivo de autor e não deixa de produzir sentidos, pois

não se identifica com os saberes da formação discursiva (FD) da divulgação científica, ocupando distintas posições-sujeito que se confrontam com o efeito-leitor analfabeto-científico e com a posição-sujeito que lhe é projetada. Portanto, pode ocorrer a falha no ritual através da passagem da interação, que é imposta, para a interlocução discursiva.